

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: DESAFIOS DE SAÚDE PÚBLICA

Mariceily Borges da Silva¹
Gerlândia Bernardino da Silva²
Geislande Amanda Lacerda Mendes³
Maria Raquel Casimiro⁴
Macerlane de Lira Silva⁵
Ocilma Barros de Quental⁶

RESUMO: **Introdução:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição respiratória caracterizada pela obstrução crônica das vias aéreas, englobando bronquite crônica e enfisema pulmonar, com forte associação ao tabagismo e à exposição a poluentes ambientais. A doença apresenta alta prevalência e impacto socioeconômico significativo, sendo a terceira principal causa de óbitos no mundo, evidenciando a necessidade de políticas públicas eficazes de prevenção e tratamento. **Metodologia:** Este estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura, conduzida entre agosto de 2025, utilizando descritores do portal DeCS: “Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica”, “Cuidados de Enfermagem” e “Políticas Públicas de Saúde”. As bases de dados pesquisadas foram LILACS, BDNF e MEDLINE, incluindo artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos trabalhos como teses, dissertações e monografias. Os dados extraídos foram organizados em um quadro contendo autor, ano, título, objetivo e principais achados. **Resultados e discussão:** A análise evidenciou que as estratégias das políticas públicas brasileiras, estruturadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), incluem ações preventivas, como campanhas educativas, cessação do tabagismo, promoção de hábitos saudáveis e ambientes livres de poluição, além de ações terapêuticas, como reabilitação pulmonar, acompanhamento multiprofissional e manejo de comorbidades. Destaca-se a atuação do enfermeiro como pilar central, promovendo educação em saúde, monitoramento contínuo e cuidado humanizado, integrando diferentes níveis de atenção e reduzindo hospitalizações e custos. **Conclusão:** As políticas públicas de saúde, especialmente pelo SUS, desempenham papel fundamental na prevenção e tratamento da DPOC, integrando ações preventivas e terapêuticas, com enfoque na atenção primária e no cuidado multiprofissional, promovendo melhor qualidade de vida, autonomia dos pacientes e eficiência do sistema de saúde.

1323

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Políticas Públicas de Saúde.

¹ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

² Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

³ Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴ Enfermeira, docente do Centro Universitário Santa Maria, PB.

⁵ Mestre em Saúde Coletiva Departamento de Enfermagem Centro Universitário Santa Maria.

⁶ Docente do Centro Universitário Santa Maria.

I INTRODUÇÃO

Entre as diversas doenças respiratórias, a bronquite e o enfisema pulmonar são algumas das mais conhecidas. Eles fazem parte do grupo denominado Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), que engloba condições respiratórias específicas pela obstrução crônica das vias aéreas. A bronquite crônica é descrita pelo estreitamento das vias aéreas devido à inflamação dos brônquios, enquanto o enfisema pulmonar envolve danos irreversíveis nos alvéolos. Ambas as condições estão fortemente associadas ao tabagismo (Ministério da saúde, 2022).

A DPOC está relacionada a sinais e sintomas como tosse, dispneia aos mínimos de esforço, sibilância e expectoração crônica, os quais podem desencadear uma inflamação sistêmica, manifestando-se em síndromes de consumo, como perda de peso e sarcopenia nas fases mais avançadas da doença. Para tratar uma condição crônica, o padrão clínico do paciente pode variar, especialmente em casos de eventos agudos (Coelho *et al.*, 2021).

Além do cigarro convencional, outros tipos de fumo, como o cachimbo, o narguilé, a maconha, os cigarros eletrônicos e a exposição passiva, também são fatores que contribuem para o desenvolvimento e agravamento da doença. A poluição ambiental, a queima de biomassa, como as queimadas de lenha e o uso de lenha para cozinhar em fogões a lenha, assim como gases e substâncias tóxicas, também estão incluídas nesse contexto (Rezende *et al.*, 2023).

A exposição significativa a fatores ambientais e/ou a presença de fatores genéticos prejudicados para o desencadeamento de uma resposta inflamatória exacerbada, que é responsável por alterações estruturais nas vias aéreas (bronquite crônica), destruição da parênquima pulmonar (enfisema), além de alterações na vasculatura pulmonar e nos mecanismos de resposta imunológica, o que pode levar ao desenvolvimento de fibrose pulmonar. (Pereira *et al.*, 2020).

Atualmente, a DPOC é a terceira principal causa de óbitos no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 80% dessas mortes ocorrem em países de renda média a baixa, onde as estratégias de prevenção são menos eficazes e o acesso aos tratamentos é limitado ou inexistente (Ayres *et al.*, 2020).

Nesse viés, a DPOC apresenta uma prevalência de 14,2% na população portuguesa com mais de 40 anos e ocupa a 4ª posição entre as causas de morte nos países desenvolvidos. No entanto, as previsões indicam que ela se tornará a 3ª principal causa de óbitos até 2030, devido ao aumento da expectativa de vida e à exposição contínua a fatores de risco. Corroborando com

esses dados, o Brasil, a DPOC tem um grande impacto na saúde pública. Nos últimos 10 anos, foi a quinta maior causa de internação no Sistema Único de Saúde (SUS) entre pacientes com mais de 40 anos, com cerca de 200.000 internações e um custo anual aproximado de 72 milhões de reais (Negamine; Maciel, 2021).

Como consequência da condição, há uma limitação significativa do fluxo aéreo, resultante tanto da intensidade das pequenas vias respiratórias, que provoca remodelamento e estreitamento, quanto pela perda das conexões alveolares e redução da elasticidade, além da destruição da parênquima pulmonar. A intensidade dessas alterações varia de acordo com o impacto individual e os sintomas apresentados (Pedrosa *et al.*, 2024).

A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um modelo organizado de trabalho do profissional enfermeiro, fundamentado em uma base teórico-filosófica, que desenvolve o pensamento crítico e permite uma implementação eficaz do Processo de Enfermagem (PE), contribuindo para a qualidade de vida do paciente. A aplicação da SAE é essencial para garantir uma assistência segura, pois se apoia em métodos técnico-científicos, além de promover uma prática de cuidado humanizada, garantindo a qualidade do atendimento no DPOC (Carezolli *et al.*, 2025).

Além disso, a SAE é um conceito dinâmico que ainda está em processo de amadurecimento, e se relaciona com aspectos organizacionais para a prática assistencial. A EF é considerada o padrão para a prática de enfermagem, englobando definições, atributos, limites e antecedentes, associando-se ao raciocínio clínico e às teorias de enfermagem. O processo, recentemente atualizado, organiza a prática de enfermagem em etapas como avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução do cuidado na DPOC (Marques *et al.*, 2022).

Justifica-se a escolha da temática dado as exacerbações da DPOC, que se manifestam por períodos de agravamento sintomáticos frequentemente desencadeados por infecções respiratórias agudas, acrescentam uma camada significativa de complexidade à saúde pública no contexto dessa doença. Além disso, a associação da DPOC com comorbidades reforça a importância de uma abordagem integrada e interdisciplinar no manejo dos pacientes.

Nesse cenário, a relevância da DPOC como tema essencial para a formação em enfermagem é indiscutível. O domínio aprofundado de seus aspectos clínicos, fisiopatológicos e socioeconômicos é fundamental para preparar os profissionais de saúde para enfrentar os

desafios crescentes, impostos por essa condição complexa e de grande impacto, destacando a necessidade de políticas públicas eficazes que promovam a prevenção e o tratamento adequado.

Portanto, esse projeto busca responder a problemática: quais as estratégias nas políticas públicas para prevenção e tratamento da DPOC?. Na qual, será respondida através do objetivo geral apresentar estratégias nas políticas públicas para prevenção e tratamento da DPOC.

2 METODOLOGIA

A elaboração de uma revisão de literatura requer o cumprimento de etapas bem definidas, que incluem a escolha do tema, a formulação da pergunta norteadora, a definição dos critérios de inclusão e exclusão, a identificação e seleção dos artigos, a categorização dos estudos escolhidos, a análise dos dados e, por fim, a apresentação dos resultados (Dantas et al., 2022).

Nesse processo, os resultados são apresentados de forma qualitativa, com base em fontes secundárias obtidas por meio de revisão bibliográfica. O principal objetivo dessa metodologia é reunir informações de relevância social sobre o tema investigado, abordando conceitos-chave, questões metodológicas, evidências científicas e teorias relacionadas (Dantas et al., 2022).

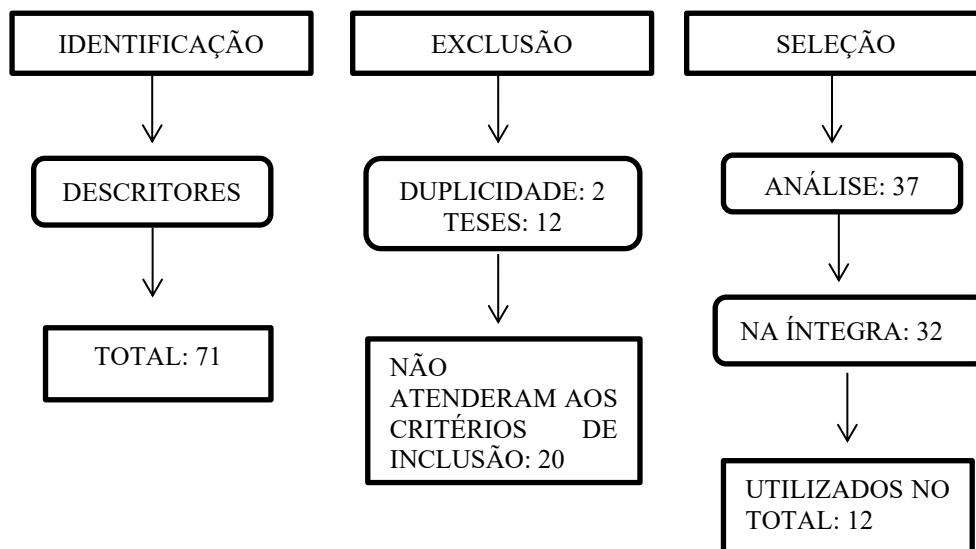
Com base na pergunta norteadora "Quais as estratégias nas políticas públicas para prevenção e tratamento da DPOC?", a pesquisa foi iniciada a partir da seleção de descritores registrados no portal Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica", "Cuidados de Enfermagem" e "Políticas Públicas de Saúde". A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a combinação dos termos, foi utilizado o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos, publicados entre os anos de 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A busca foi realizada no mês de agosto de 2025. Por outro lado, foram excluídos trabalhos como teses, dissertações, monografias e estudos que não se alinharam diretamente à temática proposta.

Os resultados foram sintetizados de forma clara e objetiva, destacando os principais achados e possibilitando uma análise crítica aprofundada. Durante a análise, os estudos foram agrupados em categorias temáticas, conforme as semelhanças nos resultados e nas discussões apresentadas pelos autores.

Para a organização e sistematização dos dados, foi elaborado um quadro no programa Microsoft Word, contendo as informações de cada publicação.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa sobre a invisibilidade do homem nas ofertas de saúde.



AUTORES 2025.

3 RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos estudos selecionados que abordam as estratégias relacionadas às políticas públicas voltadas para a prevenção e o tratamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). As produções analisadas destacam a importância das ações multiprofissionais, do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e da ampliação do acesso aos serviços especializados.

Quadro 1 – Síntese dos estudos sobre estratégias nas políticas públicas para prevenção e tratamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Achados Principais
1	AYRES et al., 2020	Avaliação clínica da gravidade em pacientes portadores de DPOC atendidos no CEMEC-CESUPA	Avaliar a gravidade clínica e funcional de pacientes com DPOC atendidos em um centro especializado.	Evidenciou-se que a maioria dos pacientes apresentava limitação funcional grave e histórico de tabagismo; reforça a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento multiprofissional.
2	BEZERRA et al., 2021	Gastos com DPOC e câncer de pulmão, brônquios e traqueia para o SUS relacionados à Cidade de Altamira (PA) entre 2017 e 2020	Analisar os gastos do SUS com internações por DPOC e doenças pulmonares associadas.	Identificou custos elevados e tendência crescente de internações, destacando a necessidade de políticas de prevenção e controle do tabagismo.

Nº	Autor/Ano	Título	Objetivo	Achados Principais
3	CAREZOLLI et al., 2025	Atuação do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação aos utentes com DPOC: protocolo de revisão de escopo	Mapear a atuação do enfermeiro especialista na reabilitação de pessoas com DPOC.	O enfermeiro tem papel essencial na reabilitação respiratória, educação em saúde e adesão ao tratamento, reforçando a importância da equipe multidisciplinar.
4	COELHO et al., 2021	Abordagem geral da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): uma revisão narrativa	Revisar os aspectos gerais da DPOC, diagnóstico, tratamento e prevenção.	Ressalta que as políticas públicas devem priorizar programas de cessação do tabagismo e acompanhamento contínuo dos pacientes.
5	COSTA; MOREIRA, 2021	O farmacêutico na atenção especializada: um relato de experiência sobre o cuidado da asma e DPOC	Relatar a experiência do farmacêutico na atenção especializada à DPOC.	Mostrou a importância da atuação farmacêutica no acompanhamento de pacientes e uso racional de medicamentos, fortalecendo o cuidado integral no SUS.
6	MARQUES et al., 2023	Tratamentos utilizados por portadores de DPOC no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013	Identificar os tratamentos mais utilizados por pessoas com DPOC no Brasil.	Observou baixa adesão às terapias recomendadas e desigualdades regionais no acesso, reforçando a necessidade de políticas de ampliação do cuidado.
7	MENDES et al., 2021	Vivendo bem com DPOC: orientações para o autocuidado	Fornecer orientações educativas sobre autocuidado em DPOC.	Mostrou que o empoderamento do paciente e a educação em saúde melhoram a adesão ao tratamento e a qualidade de vida.
8	NAGAMINE; MACIEL, 2021	Novos desafios da reabilitação em pacientes DPOC	Analisar os avanços e desafios na reabilitação respiratória de pacientes com DPOC.	A reabilitação é fundamental para reduzir sintomas e readmissões hospitalares, sendo essencial integrá-la às políticas de saúde pública.
9	PEDROSA et al., 2024	Enfermagem na DPOC: abordagem e desafios para promover a qualidade de vida	Identificar a atuação e os desafios da enfermagem no cuidado à DPOC.	O enfermeiro é peça-chave na prevenção, controle de sintomas e educação continuada; reforça políticas de humanização e atenção primária.
10	PEREIRA et al., 2020	Impacte da reabilitação respiratória prescrita por enfermeiros na capacidade para o autocuidado em DPOC	Avaliar o impacto da reabilitação respiratória conduzida por enfermeiros no autocuidado de pessoas com DPOC.	Demonstrou melhora significativa da capacidade funcional e autonomia dos pacientes, reforçando a reabilitação como política de cuidado.
11	RAVAGLIA et al., 2023	O papel do enfermeiro frente os cuidados do paciente com DPOC	Descrever a importância do enfermeiro nos cuidados ao paciente com DPOC.	O enfermeiro atua na orientação, prevenção e monitoramento da doença, sendo fundamental nas políticas de atenção primária e promoção da saúde.
12	REZENDE et al., 2023	Telessaúde e telemedicina no manejo de pacientes adultos após hospitalização por exacerbação da DPOC	Analisar o uso da telessaúde e telemedicina no manejo da DPOC pós-alta hospitalar.	O uso de tecnologias ampliou o acompanhamento remoto e reduziu internações, sendo uma estratégia inovadora nas políticas públicas de cuidado continuado.

Autores, 2025.

4 DISCUSSÃO

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, foi uma das principais estratégias das políticas públicas brasileiras para garantir o acesso integral, universal e gratuito à saúde, incluindo a prevenção e o tratamento da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Reconhecido como um dos maiores sistemas públicos do mundo, o SUS representa a base estrutural das ações de saúde no país, assegurando equidade e inclusão por meio de seus princípios de universalidade, equidade e integralidade, que norteiam as estratégias de enfrentamento da DPOC desde a promoção da saúde até a reabilitação respiratória (Ministério da Saúde, 2024).

A DPOC, por ser uma doença de alta prevalência e grande impacto sobre os sistemas de saúde, requer políticas públicas que combinem ações preventivas e terapêuticas. Essas políticas incluem campanhas educativas, programas de cessação do tabagismo, incentivo a ambientes livres de poluição e promoção de hábitos saudáveis, além da ampliação do acesso a diagnóstico e tratamento precoce. O SUS adota estratégias integradas de cuidado, com foco na redução das hospitalizações e no manejo adequado das exacerbações da doença, o que contribui para a sustentabilidade do sistema e para o bem-estar dos pacientes (Gomes et al., 2020; Ministério da Saúde, 2024).

1329

Os custos associados à DPOC são um dos principais desafios das políticas públicas, sendo influenciados pela gravidade clínica, frequência das exacerbações e presença de comorbidades. Para enfrentar esse cenário, as políticas de saúde incorporam estudos de Custo da Doença, que orientam a alocação racional dos recursos e a formulação de programas preventivos. Um estudo do Instituto de Efetividade Clínica e Sanitária (IECS) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) estimou que, em 2015, os custos totais com a DPOC alcançaram R\$ 22,47 bilhões, dos quais 71% estavam relacionados ao tabagismo, reforçando a importância das políticas antitabagismo e da prevenção primária como medidas estratégicas (Bezerra et al., 2021; Santoro et al., 2023).

Diante do impacto econômico e social, as políticas públicas voltadas à DPOC buscam integrar prevenção e tratamento, fortalecendo a Atenção Básica como principal eixo de atuação. Nessa esfera, equipes multiprofissionais realizam acompanhamento longitudinal dos pacientes, orientações educativas e vigilância dos fatores de risco, atuando tanto na prevenção primária quanto na secundária. Além disso, a rede hospitalar oferece suporte em casos de exacerbações e

reabilitação pulmonar, integrando diferentes níveis de atenção para garantir um cuidado contínuo e eficiente (Rivaglia et al., 2023; Gomes et al., 2020).

A presença de comorbidades, como doenças cardíacas, diabetes e infarto, é outro fator considerado nas estratégias das políticas públicas. A abordagem multiprofissional e a integração entre programas de atenção às doenças crônicas possibilitam um cuidado mais amplo e resolutivo, reduzindo tempo de hospitalização e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. A padronização de protocolos clínicos e a capacitação das equipes do SUS fortalecem o tratamento e a reabilitação, otimizando os recursos e promovendo resultados mais consistentes (Martins et al., 2020; Oliveira et al., 2024; Neto Lopes et al., 2024).

As políticas públicas também destacam a importância do diagnóstico precoce e do rastreamento da DPOC, especialmente na Atenção Primária. A identificação precoce de sintomas como dispneia e tosse crônica permite iniciar intervenções antes do agravamento da doença, reduzindo internações e custos. Ademais, a ampliação do acesso a exames como espirometria e radiografia pulmonar constitui uma medida essencial para o manejo clínico e a prevenção de complicações (Trissoldi; Silva; Pauletti, 2020; Carezolli et al., 2025).

No âmbito da prevenção, a cessação do tabagismo é considerada a estratégia mais eficaz e custo-efetiva nas políticas públicas de saúde. Programas de combate ao fumo, campanhas educativas e reabilitação pulmonar são amplamente promovidos pelo SUS, especialmente por meio do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, que atua em parceria com a Atenção Básica e com unidades especializadas, buscando reduzir a incidência e a progressão da doença (Costa; Moreira, 2021; Santoro et al., 2023).

Por fim, o papel do profissional de enfermagem é estratégico nas políticas públicas voltadas à DPOC. O enfermeiro atua diretamente na prevenção e no tratamento, desenvolvendo ações educativas, fortalecendo o vínculo com os pacientes e orientando sobre os malefícios do tabaco. Além disso, participa da elaboração e implementação de planos de cuidado individualizados, contribuindo para a promoção da saúde, o controle de agravos e a humanização da assistência. Dessa forma, a enfermagem se consolida como um dos pilares das estratégias públicas de enfrentamento da DPOC (Pedrosa et al., 2024).

5 CONCLUSÃO

O estudo evidencia que as políticas públicas brasileiras, estruturadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), desempenham papel central na prevenção e no tratamento da Doença

Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). A integração entre ações preventivas, como campanhas educativas, cessação do tabagismo e promoção de hábitos saudáveis, e ações terapêuticas, como reabilitação pulmonar, acompanhamento multiprofissional e manejo das comorbidades, constitui a base das estratégias adotadas. O SUS, por meio da Atenção Primária e da rede hospitalar, garante cuidado contínuo, diagnóstico precoce e suporte ao tratamento, contribuindo para a redução de hospitalizações, otimização de recursos e melhora da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, o estudo ressalta o papel estratégico da enfermagem e de outros profissionais de saúde na implementação dessas políticas, reforçando a importância de abordagens integradas e individualizadas para enfrentar os desafios clínicos, sociais e econômicos da DPOC no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

AYRES, Layse Melo Menici et al. Avaliação clínica da gravidade em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) atendidos no CEMEC-CESUPA. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 5, p. 12096-12115, 2020.

BEZERRA, Jade et al. Gastos com DPOC e câncer de pulmão, brônquios e traqueia para o SUS relacionados à Cidade de Altamira (PA) entre os anos de 2017 e 2020. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, p. e5910514627-e5910514627, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Você sabe o que é uma doença pulmonar obstrutiva crônica? 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-parar-de-fumar/noticias/2022/voce-sabe-o-que-ea-doenca-pulmonar-obstrutiva-cronica>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CAREZOLLI, Fernando Rezende et al. Atuação do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação aos utentes com DPOC: protocolo de revisão de escopo. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 2, p. e7534-e7534, 2025.

COELHO, Arthur Emanuel Campos et al. Abordagem geral da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC): uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 1, n. 1, p. e8657-e8657, 2021.

COSTA, Lenina Damasceno; MOREIRA, Elba Adilza Santa Bárbara. O farmacêutico na atenção especializada: um relato de experiência sobre a inserção do profissional no contexto do cuidado da asma e doença pulmonar obstrutivo crônico (dpoC). *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 1, p. 26-26, 2021.

GOMES, Rubia Vanessa et al. Análise do perfil epidemiológico das internações hospitalares de pacientes com DPOC no SUS em Sergipe: do ano de 2018. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, v. 6, n. 2, p. 23-23, 2020.

LOPES NETO, Estenio et al. Abordagem ao paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e comorbidades cardiovasculares. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 850-867, 2024.

MARQUES, Gabriela Ávila et al. Tratamentos utilizados por portadores de DPOC no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 119, 2023.

MARTINS, Sara et al. Intervenções fisioterapêuticas em pacientes com DPOC descompensado: um estudo retrospectivo. *Revista Saúde e Inovação*, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2020.

MENDES, Liliane Patrícia de Souza et al. Vivendo bem com DPOC: orientações para o autocuidado. In: *Vivendo bem com DPOC: orientações para o autocuidado*. 2021. p. 16-16.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Único de Saúde – SUS. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus>. Acesso em: 23 mar. 2025.

NAGAMINE, Bruna Pereira; MACIEL, Daniela Maristane Vieira Lopes. Novos desafios da reabilitação em pacientes DPOC. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e10810413901-e10810413901, 2021.

OLIVEIRA, Higor Gregore Alencar et al. Exacerbação da DPOC em idosos internados em um Hospital Universitário do Oeste do Paraná. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 2, p. e6213245064-e6213245064, 2024.

PEDROSA, Pietro Henrique Benevides et al. Enfermagem na doença pulmonar obstrutiva crônica (dpoC): abordagem e desafios para promover a qualidade de vida. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 1, n. 01, p. 405-419, 2024.

1332

PEREIRA, Marlene Andreia Dos Santos et al. Impacte da reabilitação respiratória, prescrita por enfermeiros, na capacidade para o autocuidado, na pessoa com DPOC. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, v. 3, n. 2, p. 80-85, 2020.

RAVAGLIA, Maria Júlia Oliveira et al. O papel do enfermeiro frente os cuidados do paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica. *Revista de trabalhos acadêmicos–centro universo juiz de fora*, v. 1, n. 15, 2023.

REZENDE, Lilian Cristina et al. Telessaúde e telemedicina no manejo de pacientes adultos após hospitalização por exacerbação da DPOC: revisão de escopo. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 49, p. e20220067, 2023.

SANTORO, Camila Miqueleto et al. Mortalidade hospitalar no sistema único de saúde por DPOC pré e durante a pandemia da COVID-19 no estado do Paraná. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 15, n. 12, p. 15871-15890, 2023.

TRISSOLDI, Lediane; SILVA, Diovanna Sala; PAULETTI, Marzelí. RELATO DE CASO: ABORDAGEM DO PACIENTE DPOC E SUAS COMORBIDADES. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, v. 5, p. e26527-e26527, 2020.